



NÃO ESQUEÇA QUE ...

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL



DOMINGO XXXIII DO TEMPO COMUM
18. Novembro. 2012

Nº 10

Palavra ...

CENÁRIO PASSAGEIRO...



"Tudo é temporal menos Deus...". Este título de um livro, resume bem o sentido do Evangelho hoje proclamado. **Não se trata de desvalorizar** ou desprezar **as realidades deste Mundo**: a vida, as pessoas, o amor, o trabalho, a política, o progresso,... são realidades sérias e importantes, e dignas da nossa atenção e do nosso empenho. **Mas são realidades penúltimas. São caminho e não ponto de chegada...** E se o caminho é importante, muito mais importante se torna

se nos guia a esperança de que **ele nos leva ao encontro com Deus**, o Deus que em Jesus Cristo Se revelou como **Destino Final da Humanidade**. É para uma vida à luz desta Esperança que nos chama hoje a Palavra de Deus. Uma vida não isenta de dificuldades, incertezas, angústias e sofrimentos, mas com a certeza fundamental de que não estamos sós: **O Senhor nos acompanha e nos guia como Palavra do eterno amor do Pai dita ao ser humano de cada tempo**. Palavra que não passa. Palavra sempre actual e em vigor. **Palavra que vale a pena escutar, meditar, guardar, seguir, viver e anunciar.**

A **Esperança** é o lado da Fé que nos assegura que o nosso esforço pela construção de um Mundo mais justo e humano **não cairá no vazio**: Tem a fecundidade e a vitória que a Palavra de Deus garante. **É esta a Esperança que Daniel proclama** na 1ª Leitura que hoje escutamos. E é também a **nossa Esperança...**

Poderíamos aplicar à Mensagem que nos vem do Profeta Daniel e de São Marcos, aquele desafio lançado há tempos por uma campanha de prevenção contra os incêndios: **"Entre a cinza e o verde, você decide"**

De facto, há nas duas leituras **palavras e imagens de tonalidades bem diferentes e opostas**: umas são de angústia e de aflição, de trevas e de morte; outras são de Luz resplandecente, de vida triunfante e de nova Primavera... **Qual, então, a tonalidade** que deve prevalecer e servir de **chave** para uma **interpretação** mais profunda e verdadeira da Mensagem? **A do medo paralisante ou a da Esperança activa?**

Sem dúvida a da Esperança. Por isso a Liturgia deste Domingo escolheu como antifona de entrada estas palavras do Profeta Jeremias: **"Os meus pensamentos são de Paz e não de desgraça, diz o Senhor"**.

Comunidade

1. Ainda haverá boas notícias? É certamente um exercício difícil mas indispensável o de tentar encontrar boas notícias nas páginas dos jornais diários, na Rádio e na TV, deste nosso mundo global em que parece sabermos quase tudo de tudo o que nele se passa. Algumas notícias apresentadas como boas, às vezes mesmo como *avanços civilizacionais*, não o são de todo. Outras, muitas, tornam mais evidente o sofrimento e o mal. O negro da miséria mais extrema em muitas regiões do mundo, onde as nossas privações ou limitações pareceriam problemas de ricos, deve mobilizar-nos mas não pode fazer-nos esquecer as responsabilidades dos que colocaram grande parte do mundo 'desenvolvido', na situação de crise em que se encontra.

As desigualdades, a facilidade com que se aceitam e se aceita agravá-las para não incomodar os poderosos, tentando não reduzir os seus lucros como condição para que continuem a *fazer-nos o favor* de investirem, ou, pior, apenas a especularem, têm uma evidente diferença de grau, mas nem sempre de substância, em relação aos países menos desenvolvidos.

Certamente a culpa não é dos 'mensageiros'. Quando muito estes têm responsabilidade se também se deixam tomar pela(s) ideologia(s) dominante(s), mesmo quando estas aproveitam para tentar provar, com a crise, os seus raciocínios distorcidos, e não abrem a informação a alternativas, a vozes sérias que apontam outros caminhos.

Também as perseguições aos cristãos continuam a fazer neste nosso mundo dito evoluído, sementeiras de mártires.

E, no entanto, "a miúda que tudo arrasta", como diria Péguy, a nossa conhecida esperança, vai fazendo o seu caminho entre as suas irmãs teologais, a fé e a caridade, bem mais solenes. A virtude da esperança sobrevive heroicamente, em muitas atitudes de serviço, de voluntariado, de entrega total da vida a uma causa, de solidariedade, de caridade que não se exhibe senão deixaria de o ser, minorando a miséria realmente existente também por cá e no mundo, às vezes como uma gota de água na sede do deserto. Sobrevive a verdadeira Boa Notícia, a de Jesus Cristo.

O que tem isto a ver com o Credo que temos tentado percorrer aqui? É que, como diz expressamente o Credo de Niceia-Constantinopla e ao menos implicitamente todos os outros – que não se contradizem mas apenas se completam – este Jesus, em Quem cremos, **"encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e Se fez homem". É a este Jesus Cristo que encarna, que estabelece a sua morada no meio dos homens e que reconhecemos como Senhor, que devemos a nossa Esperança e é n'Ele que pomos a nossa Esperança.**

Reflectiremos um pouco mais sobre isto mas já agora deixemos aqui duas "pequenas" boas notícias neste Ano da Fé para a irmos sempre alimentando pelo estudo, pela reflexão, pela oração e pelas obras. Dentro de dias, ainda este mês, publica-se em português o novo prometido livro de Bento XVI, – "A Infância de Jesus", um "pequeno hall de entrada" para os dois volumes anteriores do seu Jesus de Nazaré. E para a Quaresma teremos nova encíclica, que "vai centrar-se na morte e ressurreição de Jesus (Páscoa) como a razão principal da fé cristã. O texto é belíssimo, dizem as notícias, e o Papa "recorreu a uma 'linguagem simples' para exprimir 'verdades complexas e muito profundas.'" Quer dizer, o Papa quer conversar connosco sobre a nossa fé. Vamos certamente escutá-lo e procurar responder no máximo das nossas capacidades.

2. Creio em Deus, Pai todo-poderoso / Criador do Céu e da Terra; / e em Jesus Cristo, Seu único Filho, / Nosso Senhor / **que foi concebido pelo poder / do Espírito Santo; / Nasceu da Virgem Maria;**

Ao artigo do Símbolo dos Apóstolos acima sublinhado, corresponde aquele outro do Credo de Niceia-Constantinopla **“e encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria e se fez homem”**. “A este artigo dobramos o joelho, porque neste ponto o Céu, o véu do segredo de Deus se abriu e o mistério nos toca directamente. O Deus longínquo torna-se o nosso Deus, torna-se o Emanuel – “Deus connosco”.” (Ratzinger, 1995, em “Maria, primeira Igreja”, 2004).

Confissão de fé no Deus-Trindade, tal como todos os grandes credos da Igreja antiga (cf. obra citada) “a esta afirmação de acção em que participam... as três Pessoas divinas, pertence [a expressão] “da Virgem Maria”: Sim, nisso reside o aspecto dramático do todo. Pois, **sem Maria, a entrada de Deus na história não teria atingido o alvo, e portanto não teria alcançado aquilo que importa no Credo – o facto de Deus ser um Deus connosco e não um Deus em Si e para Si próprio**. Assim, a mulher que se designou a si própria como humilde, isto é, como uma mulher sem nome (Lc 1,48) está no lugar nevrálgico da confissão de fé no Deus vivo. E não pode deixar de ser pensada com Ele. Ela pertence indissociavelmente à nossa fé no Deus vivo e actuante. A Palavra fez-se carne – aquele que é o fundamento do sentido do mundo entra nele (ibidem)”. O mesmo autor continua depois, apoiando esta profissão de fé no Credo em três grandes testemunhos bíblicos sobre a Encarnação do Filho: Mt 1,18-25; Lc 2,26-38; Jo 1, 3s. Não podemos naturalmente aqui fazer esse percurso mas convidamos todos a fazê-lo.

Regressemos, agora, pois, ao Catecismo da Igreja Católica (CIC).

Chamamos **“‘Encarnação’** (“o Verbo fez-se carne” – Jo 1,14) ao **facto de o Filho de Deus ter assumido uma natureza humana para nela levar a efeito a nossa salvação**.” (CIC 461). “A fé na verdadeira encarnação do Filho de Deus é o sinal distintivo da fé cristã: ‘Nisto haveis de reconhecer o Espírito de Deus: todo o Espírito que confessa a Jesus Cristo encarnado é de Deus’.” (1Jo 4,2). É esta a alegre convicção da Igreja desde o seu princípio, quando canta “o grande mistério da piedade”: “Ele manifestou-Se na carne” (1Tm 3,16)” (CIC 463).

O Verbo encarnou “para nos salvar, reconciliando-nos com Deus”; “para que assim conhecêssemos o amor de Deus”; “para ser o nosso modelo de santidade” (“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim” – Jo 14,6). “De facto, Ele é o modelo das Bem-aventuranças e a norma da lei nova: “amai-vos uns aos outros como Eu vos amei” (Jo15,12); **para nos tornar “participantes da natureza divina”** (2 Pe 1,4).

3. Continuaremos a reflectir nesta realidade magnífica de um Deus que veio e vem até nós para nos elevar até Ele. **Como não havia de arder o nosso coração? (Cf Lc 24, 32)**

Venda de Natal

Abre no próximo dia 25 de Novembro a nossa Venda de Natal. Com a habitual simpatia das nossas voluntárias, sempre prontas a ajudar a escolher um bom presente para este Natal.

Se tiver em sua casa algumas loiças que possa oferecer para a venda, serão bem-vindas.

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Direcção de Acólitos	22 Novembro	Quinta	Centro	21.30
Reunião de Escola de Responsáveis - Acólitos	24 Novembro	Sábado	Centro	21.30

Acontece ...

8 de Dezembro - Solenidade da Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria. (Missas no horário de Domingo)

11 horas - Compromisso dos Acólitos

15 horas - Concerto Solidário (ver cartaz ao fundo da Igreja)

2, 9, 16 e 23 de Dezembro - Vésperas Solenes do Advento, 17h30

LEITURAS		18 - DOMINGO XXXIII DO TEMPO COMUM		
Dan. 12, 1-3	Sal. 15	Hebr. 10, 11-14. 18	Mc. 13, 24-32	Semana I do Saltério
19 - 2ª Feira - Ap. 1, 1-4; 2, 1-5a	Sal. 1	Lc. 18, 35-43		
20 - 3ª Feira - Ap. 3, 1-6. 14-22	Sal. 14	Lc. 19, 1-10		
21 - 4ª Feira - Ap. 4, 1-11	Sal. 150	Lc. 19, 11-28	Apresentação de Nª Srª	
22 - 5ª Feira - Ap. 5, 1-10	Sal. 149	Lc. 19, 41-44	Santa Cecília	
23 - 6ª Feira - Ap. 10, 8-11	Sal. 118	Lc. 19, 45-48		
24 - Sábado - Ap. 11, 4-12	Sal. 143	Lc. 20, 27-40	S. André Dung-Lac	

25 - NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO	
Dan. 7, 13-14	Sal. 92 Ap. 1, 5-8 Jo. 18, 33b-37 Semana II do Saltério

Contactos: Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP
R. Raul Carapinha, 15
1500-541 LISBOA Telf. 217221350 - Telm. 912466559 - Fax 217221355
www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt
paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt
cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h e 19h * Sábados: 9h, 12h15 e 18h * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30 e 18h
Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30